



**ARQUIMEMÓRIA 6**  
SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

## **ENTRE DOIS MERCADOS: REUNIFICAR PARA VALORIZAR? O CASO DO MERCADO DE FERRO DE FORTALEZA**

*ENTRE DOS MERCADOS: ¿REUNIFICAR PARA VALORAR? EL CASO DEL MERCADO DEL HIERRO DE FORTALEZA*

*BETWEEN TWO MARKETS: REUNIFY TO VALUE THE CASE OF THE FORTALEZA IRON MARKET*

Eixo 1 – patrimônio, democracia e direitos humanos

### **Gérsica Vasconcelos Goes**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus e Analista de Planejamento e Gestão da Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza, gersicavg@gmail.com

#### **Resumo:**

O presente artigo trata sobre a importância da participação popular na gestão do patrimônio cultural. A história do Mercado de Ferro na capital cearense perpassa por várias decisões impostas pelo poder municipal, em que inicialmente havia a conexão de dois pavilhões, mas que arbitrariamente foram separados em pontos distintos na cidade. Cada um passou a exercer em seu novo entorno uma significância cultural e foram salvaguardados municipalmente em 2008. Em 2024, a Secretaria Municipal da Infraestrutura (Seinf) comunica a decisão de reunir os mercados em uma área diversa de onde foram instalados nos primórdios e distinta de onde estão localizados atualmente. Esta postura gerou muitas críticas por parte de profissionais do campo do patrimônio cultural e dos moradores diretamente afetados por essa deliberação. A metodologia utilizada no artigo consiste no aporte teórico sobre a literatura que envolve a trajetória dos Mercados, Capelo Filho e Sarmiento (2003), Carmo e Paz (2012), Aquino *et al.* (2017), reflexões sobre o campo do patrimônio e restauro, Baeta e Nery (2013), Castriota (2009), Vieira (2006), bem como a pesquisa documental advinda de reportagens, dos decretos e das instruções de tombamento. Como resultados da pesquisa tem-se que somente com a mobilização dos moradores do entorno de um dos mercados houve o recuo da gestão municipal de cometer uma ação desconectada com a teoria do restauro contemporânea.

**Palavras-chave:** Gestão democrática do patrimônio cultural, Mercados de Ferro, proposta de intervenção, patrimônio cultural de Fortaleza.

#### **Resumen:**

*Este artículo aborda la importancia de la participación popular en la gestión del patrimonio cultural. La historia del Mercado del Hierro en la capital de Ceará pasa por varias decisiones impuestas por las autoridades municipales, en las que inicialmente se conectaron dos pabellones, pero que fueron separados arbitrariamente en diferentes puntos de la ciudad. Cada uno comenzó a ejercer significación cultural en su nuevo entorno y fueron salvaguardados municipalmente en 2008. En 2024, la Secretaría de Infraestructura Municipal (Seinf) comunicó la decisión de agrupar los mercados en un área distinta a donde fueron instalados en un principio y distinta. donde se encuentran actualmente. Esta postura generó muchas críticas por parte de profesionales del campo del patrimonio cultural y vecinos directamente afectados por esta deliberación. La*



# ARQUIMEMÓRIA 6

## SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

metodología utilizada en el artículo consiste en el aporte teórico a la literatura que involucra la trayectoria de Mercados, Capelo Filho y Sarmiento (2003), Carmo y Paz (2012), Aquino et al. (2017), reflexiones en el ámbito del patrimonio y la restauración, Baeta y Nery (2013), Castriota (2009), Vieira (2006), así como investigaciones documentales surgidas de informes, decretos e instrucciones de listado. Los resultados de la investigación muestran que sólo con la movilización de los residentes en torno a uno de los mercados la gestión municipal se abstuvo de cometer una acción desconectada de la teoría de la restauración contemporánea.

**Palabras-clave:** Gestión democrática del patrimonio cultural, Mercados de Hierro, propuesta de intervención, patrimonio cultural de Fortaleza.

### **Abstract:**

This article deals with the importance of popular participation in the management of cultural heritage. The history of the Iron Market in the capital of Ceará goes through several decisions imposed by the municipal authorities, in which two pavilions were initially connected, but which were arbitrarily separated at different points in the city. Each one began to exert cultural significance in its new surroundings and were municipally safeguarded in 2008. In 2024, the Municipal Infrastructure Secretariat (Seinf) communicated the decision to bring together the markets in an area distinct from where they were installed in the beginning and distinct where they are currently located. This stance generated a lot of criticism from professionals in the field of cultural heritage and residents directly affected by this deliberation. The methodology used in the article consists of the theoretical contribution to the literature that involves the trajectory of Markets, Capelo Filho and Sarmiento (2003), Carmo and Paz (2012), Aquino et al. (2017), reflections on the field of heritage and restoration, Baeta and Nery (2013), Castriota (2009), Vieira (2006), as well as documentary research arising from reports, decrees and listing instructions. The results of the research show that only with the mobilization of residents around one of the markets did municipal management retreat from committing an action disconnected from contemporary restoration theory.

**Keywords:** Democratic management of cultural heritage, Iron Markets, intervention proposal, cultural heritage of Fortaleza.



## ENTRE DOIS MERCADOS: REUNIFICAR PARA VALORIZAR? O CASO DO MERCADO DE FERRO DE FORTALEZA

A história do Mercado de Ferro da capital cearense remonta ao período oitocentista. Anteriormente era localizado na porção central da cidade, na então Praça Carolina, atualmente renomeada de Praça Waldemar Falcão. A tradição da Praça estava conectada aos mercados públicos, seja em seu perímetro, como a ocorrência de feiras livres e o Mercado de Ferro (conhecido à época como Mercado da Carne), seja no entorno imediato, a partir da construção do Antigo Mercado Central (atual sede do BNB Cultural). A estrutura metálica foi desmontada e separada na década de 1930. Um dos pavilhões foi instalado na Praça Visconde de Pelotas (Centro expandido), e foi alcunhado de Mercado dos Pinhões, exercendo uma importância no circuito cultural da cidade. O segundo foi transferido em 1968 para as margens da BR-116, no bairro Aerolândia, sendo nomeado dessa forma, Mercado da Aerolândia. Este seguiu exercendo seu papel de mercado público. Em 2015 o bem passou por um restauro, ação conseguida após anos de mau gerenciamento. Ele passou a ter uma função cultural. Ambos mercados foram tombados em 2008 e são centralidades na programação cultural organizada pela própria gestão municipal, sobretudo no ciclo carnavalesco.

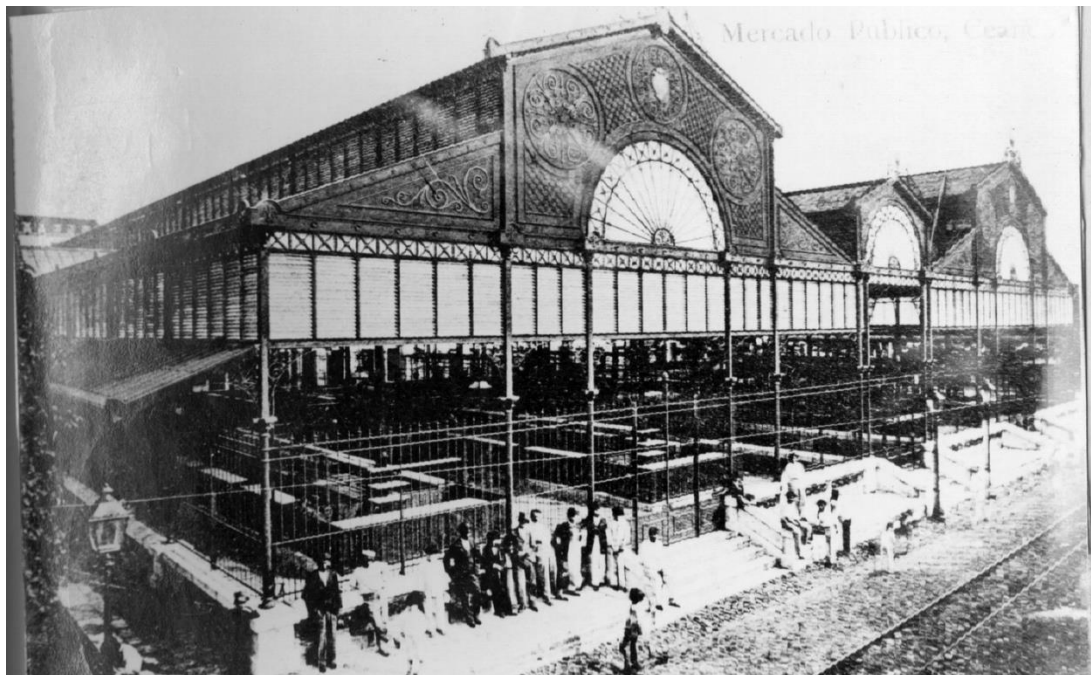


Figura 1: Mercado de Ferro.  
Fonte: Fortaleza Nobre (2016).

A presente pesquisa não se deterá sobre a época em que o equipamento se encontrava conectado, mas sim, sobre a significância cultural adquirida com a sua cisão. A estrutura do trabalho consiste em primeiramente apresentar o contexto histórico-cultural que os pavilhões alcançaram em suas centralidades, seguida por uma reflexão do processo de intervenção que os mercados passaram, um ao final da década de 1990 e o outro em 2015, para chegar ao foco do estudo que é a tentativa da Secretaria Municipal da Infraestrutura (Seinf) em reunir os mercados após 86 anos de separação. A metodologia utilizada no artigo consiste no aporte teórico sobre a literatura que envolve a trajetória dos Mercados, Capelo Filho e Sarmiento (2003), Carmo e Paz (2012), Aquino *et al.* (2017), reflexões



sobre o campo do patrimônio e restauro, Baeta e Nery (2013), Castriota (2009), Vieira (2006), bem como a pesquisa documental advinda de reportagens, dos decretos e das instruções de tombamento.

## **OS MERCADOS IRMÃOS: DOS PRIMÓRDIOS À CISÃO.**

O antigo Mercado Público tinha em seus primórdios seus pavilhões anexados, separados apenas por um corredor. A obra foi inaugurada durante a administração do intendente Guilherme Rocha (prefeito) e do presidente comendador Nogueira Accioly (governador), entre os anos de 1896-1897. Foi a primeira edificação que utilizou a arquitetura do ferro, pois até então, o material era aplicado em elementos de ornamentação, suporte ou vedação. A implantação do Mercado de Ferro representou um esforço da administração local em consolidar Fortaleza como uma cidade moderna, salubre e conectada aos ideais de uma urbe do final do século XIX. O equipamento foi fabricado na França, projetado pelo engenheiro arquiteto Lefèvre. (Fortaleza, 200-a)

O desenho do Mercado se adequava às condicionantes ambientais da época, e proporcionava amplos espaços abertos para luz natural e ventilação. Seus compartimentos internos eram ocupados por açougues, abastecidos por marchantes, pessoas responsáveis pela oferta da carne nas cidades (Leal, 2011). A estrutura possui uma arquitetura eclética. (Fortaleza, 200b)

O mercado público de Fortaleza, o Mercado da Carne, foi inaugurado primeiramente na Praça Carolina, que logo após passou a se chamar Praça José de Alencar, e mais à frente nomeada de Praça Waldemar Falcão, em abril do ano de 1897. O mercado foi concebido tendo como parâmetro a arquitetura de ferro, importada da Europa, e possuía sua estrutura com traços similares à estrutura do Mercado de São José em Recife. (Garcia, 2012)

O Mercado Público de Ferro passou a ter sua estrutura desmontada e apartada em 1938 e distribuídos em áreas distintas da Capital, cerca de 6 km de distância. Segundo Carmo e Maia (2012), os Mercados foram desativados, pois desde a década de 1920 havia relatos da depreciação do espaço. De acordo com a instrução de tombamento do Mercado da Aerolândia, a razão do desmembramento dos mercados se deu a partir do “[...] destaque que tivera o Mercado Central, a partir de 1932, e ao decreto no 52 de 19 de dezembro de 1937 da Câmara Municipal, na gestão do Dr. Raimundo de Alencar Araripe, que autorizou o desmonte.” (Fortaleza, 200-a, p.4)

A partir da cisão, um dos pavilhões foi remontado na Praça Visconde de Pelotas, conhecida como Pinhões. O segundo bloco foi disposto na Praça São Sebastião e, posteriormente, para o bairro da Aerolândia, às margens da BR-116. Ambos permanecendo em suas respectivas localidades até a contemporaneidade. (Fortaleza, 200-a)

### **Mercado dos Pinhões: o irmão abastado**

O Mercado dos Pinhões localiza-se em uma área nobre no bairro Centro, próximo aos bairros Meireles e Praia de Iracema. No início dos anos 2000, o imóvel passou por uma importante intervenção, cujo projeto foi elaborado pela Oficina de Projetos S/C Ltda, pelos arquitetos José Capelo Filho e Lídia Sarmiento, com projeto arquitetônico de Otacílio Teixeira Lima Neto e Luís



## ARQUIMEMÓRIA 6 SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Carlos Moreira e executado pela Construtora CHC Engenharia Ltda (Figuras 2 e 3). (Capelo Filho e Sarmiento, 2003)



**Figuras 2 e 3:** Mercado dos Pinhões antes e após o restauro no início dos anos 2000.  
Fonte: Capelo Filho, José e Sarmiento, Lídia (2003).

Durante o processo de restauro, o Mercado dos Pinhões teve sua estrutura metálica quase intacta, porém as principais modificações realizadas foram as seguintes: a troca das venezianas de madeira existente por chapas de zinco e a recuperação dos vitrais. Para Capelo Filho e Sarmiento (2003), como não foi encontrada nenhuma peça original para a restauração destes elementos, tomou-se a decisão pela adoção de uma veneziana de secção retangular com arestas vivas; os vitrais lineares passaram a ser formados por ferro cruzados em “X” arrematado com uma flor ao centro, e os vitrais semicirculares passaram a ter uma forma de leque com elementos decorativos.

Após a intervenção, o equipamento passou a ter um uso predominantemente cultural, recebendo shows, manifestações conectadas às festividades carnavalescas, mantendo a função comercial apenas com alguns boxes que vendem produtos voltados à gastronomia regional.

Ressalta-se que a intervenção aconteceu antes do reconhecimento do bem como patrimônio municipal, o que reforça o privilégio deste equipamento em relação ao seu irmão. O tombamento de ambos ocorreu em 2008. O decreto de tombamento responsável pela salvaguarda do bem é o de n. 12368 de 31 de março de 2008, regido pela lei no 9.347/2008 do artigo 21 da lei municipal, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural do município de Fortaleza.

Na instrução de tombamento do bem tem-se o reconhecimento do valor patrimonial a partir de sua importância enquanto expoente da arquitetura do ferro na capital cearense do final de século XIX. (Fortaleza, 200-b)

O valor de sua arquitetura decorre da sua relevância face aos contextos nacional e internacional, além da dimensão estética resultante da aplicação da nova tecnologia para resolução do novo programa. Esse sistema construtivo inovador proporcionava a junção das possibilidades da arquitetura em ferro aos valores do ecletismo então dominante em virtude da facilidade de criação de ornamentos com ferro fundido, possibilitando posteriormente o amplo desenvolvimento do *Art Nouveau*. (Fortaleza, 200-b, p.20)





**comunidades residentes nestes locais relativas à perda dos dois equipamentos.** (Fortaleza, 200-b, p.17, grifo nosso)

Acerca das recomendações frisa-se que atualmente há uma normativa de limitar o gabarito em 7 metros de altura, respeitando o limite da altura da cumeeira do Mercado. Ressalta-se a possibilidade expressa no documento de reunificar os mercados em um outro lugar, porém, mediante a escuta dos moradores do entorno.

### **Mercado da Aerolândia: o irmão periférico**

Ao contrário do primeiro pavilhão, o Mercado da Aerolândia, localiza-se em um ambiente mais hostil à sua existência, às margens da BR-116, uma rodovia de fluxo intenso. Além disso, está exposto de forma constante à erosão proveniente da maresia da “[...]planície flúvio-marinha do rio Cocó, o que se constata pela corrosão mais intensa observada na fachada leste da edificação.” (Fortaleza, 200-a, p.12)

Por se localizar em uma área periférica da cidade, tornou-o um importante símbolo de resistência para a comunidade, valorizando-o enquanto patrimônio cultural e marco da região. O equipamento manteve o uso comercial ao longo dos anos, mas funcionando bastante precariamente por conta do crítico estado de conservação (Figuras 5 e 6).



**Figuras 5 e 6:** Mercado da Aerolândia antes da intervenção.

Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2012/07/mercado-da-aerolandia-o-gemeo-pobre-dos.html> (2012).

Na ocasião do desmembramento do Mercado de Ferro, o pavilhão levado para o bairro da Aerolândia determinou o desenvolvimento da paisagem urbana local. Com o passar dos anos, adquiriu significados culturais, simbólicos e afetivos, todos motivadores do tombamento municipal do imóvel. Uma vez que há muito se tornou **um verdadeiro marco do bairro onde está instalado, verdadeiro partícipe e definidor do contexto urbano à sua volta**, impõe respeito à sua arquitetura adquirindo forte visibilidade, predados estes que estão acima de meras considerações técnicas e que referendam vivamente a sua proteção pelo Município. (Fortaleza, 200-a, p.21, grifo nosso)



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

O Mercado da Aerolândia teve seu valor patrimonial reconhecido alguns meses após o irmão, em 16 de junho de 2008, quase três meses após o Mercado dos Pinhões, através do Decreto No 1240. A Instrução de Tombamento foi elaborada com base em um estudo desenvolvido por estudantes e profissionais da História e da Arquitetura e Urbanismo, por meio de uma cooperação técnica da Secretaria Municipal responsável pela pasta, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-CE e a Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo objetivo era sistematizar:

[...] um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área. (Fortaleza, 200-a, p.2)

No documento estabeleceu-se o reconhecimento da trajetória histórico-cultural do bem, além de estabelecer uma poligonal de entorno (Figura 7) e determinar recomendações e diretrizes para a preservação do imóvel.



**Figura 7:** Poligonal de entorno do Mercado da Aerolândia.  
Fonte: Fortaleza. (200-a)

São recomendações pontuadas no documento (Fortaleza, 200-a, p.16-17):

- Valorização da ambiência do imóvel através da criação de uma área de convivência que sirva de transição entre a quadra e o pavilhão;



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

- Estímulo à reforma e à manutenção das fachadas das casas próximas;
- Utilização das edificações atualmente desocupadas para atividades complementares ao uso do pavilhão, ou mesmo para a instalação dos comerciantes que hoje trabalham no mercado;
- Reservar o conjunto de residências em arquitetura popular situado ao sul do edifício, cujas fachadas conservam características originais, sendo de grande interesse por se constituírem em testemunho histórico do local e em elementos da moldura da edificação principal;
- Por fim, faz-se necessário promover a integração do edifício com a via principal (BR -116), para que se permita uma melhor acessibilidade aos pedestres.

A partir das recomendações supracitadas observa-se que não foi pontuada a possibilidade de reunificar os mercados de ferro e de modificação do lugar do equipamento, reconhecendo dessa forma, a importância que o bem exerce para a coletividade em sua atual ambiência urbana. Afastando e coibindo qualquer hipótese de retirada do bem da sua localidade atual, pois é nela que ele exerce a sua influência enquanto expoente da arquitetura tradicional e de um bem patrimonial.

Em janeiro de 2014, o então Prefeito da capital cearense, Roberto Cláudio Bezerra, assinou a ordem de reforma do equipamento. A solução encontrada para o projeto foi copiar as soluções e estratégias delineadas na intervenção do Mercado dos Pinhões. Deste modo, as posturas impositivas baseadas em especulações e decisões arbitrárias dos projetistas de outrora, foram igualmente replicadas no segundo mercado e que apesar do precário estado de conservação, apresentava uma autenticidade significativa.

A obra foi inaugurada no ano seguinte, em 2015, modificando o uso comercial para que se tornasse um equipamento cultural e gastronômico, à semelhança do seu irmão. A gestão cultural do bem ficou sob responsabilidade da Secultfor. Ao longo dos anos, pode-se observar que os eventos ficaram concentrados a certas épocas festivas do ano e com a escassa manutenção do imóvel, rapidamente, ele voltou a ficar em um estado precário de conservação.

## **A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO SALVAGUARDADO**

A gestão do patrimônio de um lugar perpassa por diversas questões: econômicas, técnicas, políticas e sociais. Atualmente, diversos autores reforçam acerca da necessidade de inserir a população nessa tomada de decisão, tornando mais efetiva a preservação dos bens culturais.

Na tese de Natália Vieira, a autora tece uma análise de como as áreas históricas podem ser melhor gerenciadas tanto pelo poder público quanto pela sociedade civil. Para Vieira (2006), a população oriunda das camadas sociais de menor poder aquisitivo é mais interessada e organizada que as demais parcelas da sociedade, de forma que se há um espaço para a participação popular, ela estará presente ao longo do processo decisório. A autora também traz uma importante conceituação sobre o que se entende por gestão democrática:

A chamada gestão democrática caracteriza-se pelo incentivo à participação de todos os atores envolvidos no processo. A população local deve fazer parte do processo decisório das questões relativas ao dia-a-dia destas áreas. O desafio é conseguir atingir um projeto coletivo, onde todos, população, empresários e poder público, tenham tido espaço e feito parte do processo decisório. Para atingir tal



## ARQUIMEMÓRIA 6 SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

desafio é imprescindível a montagem de uma equipe interdisciplinar muito bem coordenada. Além disso, para manter um processo democrático em uma escala possível de ser gerida, é preciso também que as ações sejam descentralizadas. As estruturas locais devem possuir uma autonomia que garanta a integração e não apenas a “junção”. (Vieira, 2006, p.71)

Soma-se a essa discussão, as reflexões de Leonardo Castriota (2009) que trata da importância de dialogar com moradores e usuários do bem cultural antes de propor qualquer intervenção no tecido. O autor destaca que esse processo tem que acontecer durante todos os momentos: na elaboração, implantação e gestão. É uma postura bem distinta a que está sendo praticada pela gestão municipal fortalezense. O autor estabelece algumas estratégias de como se pode intervir no patrimônio:

Antes de qualquer intervenção no tecido vivo da cidade, é muito importante a percepção dos mecanismos criadores de significado em jogo ali: é vital perceber, acima de tudo, como os moradores e usuários utilizam e valorizam aqueles espaços que constituem o seu dia-a-dia. É necessária, para isso, a criação de mecanismos que permitam a real e efetiva participação dos agentes envolvidos no processo, em todos os seus momentos: na elaboração, implantação e gestão dos projetos a serem eventualmente desenvolvidos. (Castriota, 2009, p.90-91)

Luciana Féres (2002) corrobora com o tema reforçando que é impensável desenvolver um projeto de intervenção no patrimônio cultural sem a participação dos moradores do lugar. A autora reconhece que quando o processo de elaboração de uma proposta é participativo, torna-se mais lento, entretanto, trata-se de um resultado mais significativo e com a efetiva preservação.

[...] concluímos que é inconcebível a intervenção em determinada região da cidade, sem que haja a participação dos habitantes. Esta participação deveria ocorrer desde o início do processo, envolvendo e cativando os moradores, demonstrando-lhes a importância que este bairro tem para a cidade e da relevância de sua participação no processo. Deveriam ser feitas palestras e exposições sobre a história do bairro e outros eventos sociais que fortaleçam os ideais preservacionistas. Sabemos que a democratização torna o processo mais lento e difícil, mas, sem o apoio da comunidade não haverá preservação. (Féres, 2002, p.25,26)

### REUNIFICAR PARA VALORIZAR?

A lei de tombamento municipal traz que não podem ser tomadas ações sobre um bem patrimonial (sejam elas de restauração, manutenção, adaptação e conservação) sem que haja uma análise prévia mediante aprovação por parte da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC) da Secretaria da Cultura de Fortaleza. (Fortaleza, 2008)

Como abordado anteriormente o projeto de restauro do Mercado dos Pinhões foi elaborado pela Oficina de Projetos S/C Ltda, pelos arquitetos José Capelo Filho e Lídia Sarmiento. Capelo Filho *et al.* (2003) ressalta que a vinda da arquitetura de ferro para o estado do Ceará permitiu a fusão de culturas no setor da construção: ao passo em que se pretendia manter o estilo convencional, também se buscava por novas tecnologias construtivas e inovadoras inspiradas internacionalmente, visando a possibilidade de estar adotando o novo estilo. Destaca-se que no restauro foi pautado por decisões que primavam pelo retorno às feições ditas originais, com escolha de cores dos vitrais com base em “achismos e suposições”. (Aquino et al., 2018)



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Em 2015, o Mercado da Aerolândia passou por um processo de intervenção à cópia das decisões tomadas para a recuperação de seu Mercado-irmão. Pressupostos, erros e acertos foram reproduzidos. Perdeu-se a oportunidade de realizar uma intervenção mais brandiana, respeitando os limites das hipóteses. Ressalta-se que o segundo Mercado estava com uma fisionomia bem mais próxima ao que se entendia como a “original”, pois sofria menos pressão advinda das novidades dos tempos por estar localizado em uma área menos visada. A obra custou quase 3 milhões, incluíram reparo na sua estrutura de ferro, piso e vitrais, além de um novo projeto de iluminação e sistema hidráulico e novos banheiros acessíveis. A Praça do Mercado e a quadra de esportes ao lado também foram reformados. O mercado passou a contar com 16 boxes onde trabalhariam permissionários escolhidos por meio de seleção pública, que deveriam atuar nas modalidades de gastronomia e artesanato. (G1 Ceará, 2015).

E assim caminharam os Mercados-Irmãos por quase uma década, tornando-se satélites em seus territórios sobretudo nas festividades, recebendo feiras livres, eventos musicais etc. Constata-se que há historicamente uma diferenciação de cuidado entre eles. O dos Pinhões, localizado na área nobre da cidade, tem seus danos físicos devido à utilização intensa do espaço, há mais cobrança por manutenção e reparos, programação cultural, dentre outros. O da Aerolândia, apesar de ter sido restaurado bem mais recentemente, está em condições precárias de manutenção e encontra-se fechado (Figuras 8 e 9).



**Figura 8:** Mercado dos Pinhões no Carnaval.  
Fonte: Fabrício Porto. (2017)



## ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024



**Figura 9:** Mercado da Aerolândia.  
Fonte: Autora. (2023)

Em abril de 2024, o secretário Samuel Dias, da Seinf, comunica à sociedade fortalezense um projeto de reunificar os mercados em um espaço diverso de onde estão atualmente localizados e de onde um dia sequer foram localizados (Figuras 10 e 11). Os mercados passariam a se posicionar em um terreno no entorno da Praça Pelotas, atual endereço do Mercado dos Pinhões. Samuel Dias sinalizou que a licitação seria lançada no segundo semestre e que as obras com duração de 18 meses seriam iniciadas ainda em 2024.

Um projeto não participativo, imposto e que não havia passado por todas as instâncias responsáveis incluindo a própria Secretaria responsável pela pasta da proteção institucional dos mercados, a Secretaria Municipal da Cultura de Fortaleza (Secultfor). A justificativa de Dias em encaminhar um projeto mais estruturado seria para que ao dialogar com a comunidade, já se teria “[...] algo concreto, visualizado. Que a gente possa mostrar a ideia e, a partir daí fazer os ajustes necessários” (Ramires, 2024). Salienta-se que as estruturas estão separadas há quase 90 anos, portanto, estão mais tempo na atual conjuntura do que quando eram unificadas, em seus primórdios. A proposta tem como argumento o estabelecimento de um Polo Gastronômico e Cultural, entretanto, os equipamentos já possuem essa função nos espaços que atualmente ocupam.



# ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024



Figura 10: Implantação dos Mercados no entorno da Praça Pelotas.  
Fonte: Prefeitura de Fortaleza. (2024)



# ARQUIMEMÓRIA 6

## SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024



**Figura 11:** Pavilhões dos Mercados unificados.  
Fonte: Prefeitura de Fortaleza. (2024)

Salienta-se que a proposta caminha de encontro ao que está estabelecido em documentos internacionais como a Carta de Veneza de 1964, cuja recomendação estabelece que um bem é indissociável do seu lugar, excetuando em casos extremos que implique numa eminente perda do bem (Icomos, 1964). Por mais que se possa questionar que outrora os pavilhões eram conectados, para a sociedade contemporânea, eles não são mais reconhecidos enquanto um único Mercado de Ferro, mas pelo contrário, são dois equipamentos distintos e que exercem influência em seus territórios como estão desde o final da década de 1930.

No final de semana seguinte à divulgação da proposta, os moradores da Aerolândia e Alto da Balança organizaram uma manifestação popular. Cerca de 60 pessoas realizaram um abraço simbólico contrapondo-se à proposta da Prefeitura em retirar o equipamento tombado do lugar. Muitos moradores se surpreenderam após saberem que o Mercado da Aerolândia seria removido do local e transferido para o entorno da Praça Visconde de Pelotas, no Centro, local próximo onde abriga o Mercado dos Pinhões. Com a notícia, os moradores decidiram se reunir e protestar. Para além da significância cultural, o Mercado da Aerolândia também era um espaço de economia do bairro. Muitas famílias eram permissionárias do Mercado e o bem era fonte de renda delas. Moradores relataram que estavam aguardando uma reforma no equipamento e foram surpreendidos com uma decisão autocrática do poder municipal. (Braga, 2024)

Sobre o novo projeto de reunificar as obras, a pesquisadora Natália Maia, uma das autoras do livro “A Distância entre Nós Dois - História do Mercado de Ferro de Fortaleza”, defende que a proposta



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

é irresponsável sob vários aspectos: técnico, arquitetônico, social e afetivo. Maia argumenta que os mercados necessitam de uma boa programação disponibilizada com uma frequência e que seja gratuita, além de manutenções realizadas por técnicos especializados. (Ramires, 2024)

Diante da repercussão, em 23 de abril, aconteceu a apresentação da proposta aos moradores da Aerolândia. A Seinf teceu três proposições: a primeira era a retirada do Mercado de Ferro e no lugar seria implementado um outro equipamento para comunidade. A segunda consistia na remoção do Mercado de Ferro e deixar na Aerolândia uma réplica. A terceira proposta, que foi a vitoriosa, consistiu em manter o Mercado da Aerolândia e restaura-lo. Diante do conjunto de proposições elaboradas pela pasta responsável pelas obras na capital cearense, denota-se o completo despreparado e desconhecimento com a teoria do restauro. A participação e conscientização dos populares “salvaram” a cidade de passar por mais um episódio vexatório no âmbito do patrimônio cultural. Esse tipo de pensamento dos gestores acarreta danos nefastos e por vezes, irreversíveis ao bem cultural (Baeta e Nery, 2013).

Esse despreparo de alguns agentes responsáveis pelas tomadas de decisão – entre gestores, autores de projetos e a vasta gama de profissionais envolvidos – podem causar **danos irreparáveis ao patrimônio cultural**. Um grande risco está na dificuldade e/ou inabilidade desses agentes de discernir entre os interesses da preservação-conservação e aqueles da reprodução do capital, bem como identificar os conflitos gerados nos delicados enlaces entre eles. As tangências efetivas desses enlaces são bem menores e mais tensas que aquelas defendidas pelos discursos da sustentabilidade, em particular àquelas voltadas para a economia do turismo como principal estratégia para garantir a perpetuação do patrimônio cultural. **A inabilidade dos agentes em valorar os interesses envolvidos, bem como a recorrente colisão entre eles, geralmente leva à prevalência da resolução das questões em favor do capital em detrimento das efetivas preocupações do patrimônio e sua preservação.** O resultado muitas vezes é a pasteurização patrimonial – em certa medida, facilitada e legitimada pela relativização e fragmentação das formas de pensar na contemporaneidade – da qual restam apenas caricaturas artificiosas ou pálidos espectros do que um dia foram saberes e fazeres, longa e ricamente tecidos na espessura da história de um lugar e de um povo, responsáveis pela configuração dos elementos materiais e imateriais de interesse de preservação. (Baeta e Nery, 2013, p.3, grifo nosso)

As ações tomadas intempestivamente pela Prefeitura de Fortaleza trazem a reboque uma série de questionamentos e atropelos acerca da gestão participativa. Por que não ouviram ou fizeram uma consulta prévia aos moradores dos bairros Aerolândia e Centro? Ou para além disso, já que se está diante de dois patrimônios pertencentes aos fortalezenses, portanto, por que não envolver uma consulta popular sobre o futuro de bens símbolos de um progresso de outrora? Por que não fizeram uma consulta de viabilidade com o órgão responsável pela pasta da salvaguarda dos bens culturais? Será que ao se manterem os Mercados separados as obras de restauros serão iniciadas ainda esse ano? São questionamentos sem resposta da Seinf e que servem apenas de retórica para constatar a inquietude e perplexidade de profissionais e pesquisadores envolvidos com o tema diante de mais uma decisão da gestão municipal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões debatidas no presente artigo a partir do caso do Antigo Mercado de Ferro de Fortaleza mostram o quão aquém a gestão pública está diante das questões que envolvem a teoria do



restauro, bem como a participação efetiva da população nas decisões do seu patrimônio. Felizmente, pode-se reverter a proposta de reunificar os mercados dos Pinhões e da Aerolândia devido à mobilização de moradores da Aerolândia, pois não aceitaram a imposição da Prefeitura em retirar o equipamento de valor patrimonial e substituí-lo por outro, cuja proposta sequer havia sido esboçada.

A proposta apresentada pela Seinf trouxe surpresas não apenas à população do entorno dos mercados, mas também à sociedade civil e à secretaria responsável pela gestão dos equipamentos, Secultfor. Diante da repercussão negativa do projeto, fez-se uma reunião com os moradores apenas do Mercado da Aerolândia sobre os possíveis caminhos que poderiam ser trilhados e a população reiterou que desejava a manutenção do equipamento histórico e que o mesmo fosse restaurado.

Do exposto, observa-se que o caso está alinhado aos que os autores Vieira (2006), Castriota (2009) e Féres (2002) apontaram em seus escritos. O processo de gestão democrática para ser efetivamente correto requer mais tempo, espaços de diálogo com a população (normalmente a de menor poder aquisitivo é a mais engajada) e a participação de todos os atores envolvidos desde o início do processo, para que não fique como uma “colcha de retalhos”.

Espera-se que após vivenciar esse episódio, os gestores compreendam que não se pode impor decisões no que tange a gestão dos bens patrimoniais cuja importância perpassa gerações e que possui diversos significados para a coletividade.

## REFERÊNCIAS:

Aquino, Priscila Maria, Lourenco, Andressa Raquel Barbosa ; Goes, Gersica Vasconcelos. ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO: O MERCADO DOS PINHÕES. In: 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2018. p. 1-13.

Baeta, Rodrigo Espinha, Nery, Juliana. Do restauro à recriação: As diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído. In: Arquimemória IV. Encontro Internacional sobre a preservação do Patrimônio Edificado, 2013, Salvador. Anais do IV Encontro Internacional sobre a preservação do Patrimônio Edificado Arquimemória. Salvador: Departamento da Bahia do Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2013.

Braga, Fabricia. Moradores abraçam equipamento em protesto contra a retirada do Mercado da Aerolândia: Moradores se reuniram e realizaram uma corrente de abraço em torno do Mercado da Aerolândia após a informação que o equipamento sairia do bairro. O Povo, [S. l.], p. 01-05, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2024/04/22/moradores-abracam-equipamento-em-protesto-contra-a-retirada-do-mercado-da-aerolandia.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

Capelo Filho, José, Sarmiento, Lidia. Mercados de Ferro – Notas sobre a restauração do mercado dos Pinhões – Oficinas de Projetos S/C Ltda. Fortaleza, 2003.

Carmo, Isabel Paz Sales Ximenes; Maia, Natália Mendes. Seis quilômetros entre nós. 2012. 133 f. TCC (Graduação em Jornalismo) – Curso de Comunicação Social, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/000060d0.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

Castriota, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.



## ARQUIMEMÓRIA 6

### SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Féres, Luciana Rocha. A evolução da Legislação brasileira referente à proteção do patrimônio cultural. In: Fernandes Jr. Edésio; Rugani Jurema M.. (Org.). Cidade, Memória e Legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico. Belo Horizonte: IAB/MG - Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de Minas Gerais, 2002, v. , p. 15-27.

Fortaleza. INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL PARA O MERCADO DA AEROLÂNDIA, [200-a]. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/pesquisa?nome=mercado>. Acesso: 19 maio 2024.

Fortaleza. INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL PARA O MERCADO DOS PINHÕES, [200-b]. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/pesquisa?nome=mercado>. Acesso: 19 maio 2024.

Fortaleza. Lei Municipal n. 12.368, de 31 de março de 2008. Dispõe acerca do tombamento definitivo, histórico e cultural do Mercado dos Pinhões na forma que indica. Disponível em: [https://cultura.fortaleza.ce.gov.br/images/Decreto\\_12368-2008DOM.pdf](https://cultura.fortaleza.ce.gov.br/images/Decreto_12368-2008DOM.pdf). Acesso: 19 maio 2024.

Fortaleza. Lei Municipal n. 12.407 de 31 de março de 2008. Dispõe acerca do tombamento definitivo, histórico e cultural do Mercado da Aerolândia na forma que indica. Disponível em: [https://cultura.fortaleza.ce.gov.br/images/Decreto\\_12408-2008DOM.pdf](https://cultura.fortaleza.ce.gov.br/images/Decreto_12408-2008DOM.pdf) . Acesso: 19 maio 2024.

Fortaleza. Lei no 9.347, de 11 de março de 2008. Dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural e Natural do Município de Fortaleza, por Meio do Tombamento ou Registro, Cria o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural (COMPIC) e dá outras Providências. Disponível em: <https://legislacao.pgm.fortaleza.ce.gov.br/index.php/LEI-9347-2008>. Acesso: 8 março 2024.

Fortaleza, Lei Municipal No 9.347, de 11 de Março de 2008, Dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Histórico-Cultural e Natural do Município de Fortaleza, por Meio do Tombamento ou Registro, Cria o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural (Compic) e dá Outras Providências. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/1616/text?#:~:text=DISPÕE%20SOBRE%20A%20PROTEÇÃO%20DO,COMPIC%20E%20DÁ%20OUTRAS%20PROVIDÊNCIAS>. Acesso: 20 maio 2024.

GARCIA, Fátima. Mercado dos Pinhões. 2012. Disponível em: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2012/05/mercado-dos-pinhoes.html>>. Acesso em: 8 março 2024.

G1 Ceará. Restaurado, Mercado da Aerolândia é entregue neste sábado em Fortaleza. Osbras de restauração do Mercado da Aerolândia custaram R\$ 2,7 milhões. Gestão cultural do mercado ficará com a Secretaria Municipal de Cultura. G1 Ceará, [S.l), p. 01-02, 11 dez. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/restaurado-mercado-da-aerolandia-e-entregue-neste-sabado-em-fortaleza.html>. Acesso: 15 maio 2024.

Icomos. Carta de Veneza. In: CURY, Isabelle. (Org.). Cartas Patrimoniais. 3ª ed.rev. aum.Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

Leal, Angela Barros. Mercados de Ferro no Brasil – Aromas e Sabores. Brasília: Ipsis, 2011.

Ramires, Ana Rute 2024. Estrutura dos Mercados dos Pinhões e da Aerolândia veio da França em 1897: Estrutura foi encomendada à oficina francesa responsável pela Torre Eiffel e foi trazida de navio. Em 1938, equipamento foi separado. Autora de livro sobre o tema critica nova reunificação. O povo, [S.l), p. 01-07, 18 abr. 2024. Disponível em: " <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2024/04/19/estrutura-dos-mercados-dos-pinhoes-e-da-aerolandia-veio-da-franca-em-1897.html>. Acesso em: 12 maio 2024.

Vieira, Natália Miranda. Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos nas fases de formulação e implementação de programas de revitalização em áreas históricas. / Natália Miranda



Vieira. – Recife: O Autor, 2006. 318 folhas. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Desenvolvimento Urbano, 2006.